

# Metrópole



**Protestos**  
Mulher traída denunciou  
ativistas; presos são  
libertados. Pág. A16

**Índice de Desenvolvimento Humano.** Três ministros foram escalados para apresentar um relatório alternativo. Eles reclamam que dados são desatualizados e progresso real seria de 12 posições; a ONU nega

## Brasil avança uma posição e governo faz IDH 'paralelo'

Lígia Formenti  
Leonencio Nossa / BRASÍLIA

O Brasil subiu uma colocação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 2013. Relatório divulgado na madrugada de ontem pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) mostra o País em 79.º lugar entre 187 nações. O avanço discreto causou desconforto no governo Dilma Rousseff, que escalou três ministros para apresentar, horas depois, um relatório alternativo. Eles reclamam que o progresso teria sido de 12 posições, com o uso de dados mais atuais.

Especialistas da ONU dizem que a subida do Brasil em apenas uma posição no ranking se

deve à crise financeira internacional que começou em 2008, à desigualdade de renda e ao crescimento acelerado de países que só agora começaram a criar políticas de combate à extrema pobreza, como Ruanda. Além do Brasil, apenas 37 países alcançaram colocação melhor.

Desenvolvido há 24 anos pelo Pnud, o índice tem escala de 0 a 1. Quanto mais próxima de 1, melhor a situação do país. O Brasil alcançou índice 0,744. Noruega, a primeira colocada, 0,944. O pior indicador foi Níger: 0,337. As notas são dadas a partir da avaliação de três quesitos: saúde, educação e rendimento.

Para o coordenador do sistema das Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek, o fato de o Brasil ocupar apenas a 79.ª posi-

### ● Problema histórico "O passivo é enorme"

Jorge Chediek  
COORDENADOR DO SISTEMA DAS  
NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL

ção no ranking resulta de problemas históricos. "Não podemos esquecer que o Brasil apresentou melhoras consistentes nos últimos 30 anos", justificou. "Em 1980, a média de tempo de escola do brasileiro era de 2,6 anos e a expectativa de vida, de 62,7 anos", completou.

Em entrevista conjunta, os ministros Tereza Campello (Desenvolvimento Social e Combate à Fome), Arthur Chioro (Saúde) e Henrique Paim (Educação) apresentaram um

relatório alternativo em que o Brasil passaria a figurar como país de desenvolvimento humano muito alto. O governo afirma que o IDH brasileiro é 0,764. De acordo com os ministros, a esperança de vida ao nascer do brasileiro é 74,8 anos, ante os 73,9 do Pnud. Os anos esperados de escolaridade são 16,3, em vez dos 15,2 do ranking oficial. Usando números dos ministérios, a média de anos de estudo da população é 7,6. No relatório, foi usado para cálculo 7,2.

No caso da esperança de vida ao nascer, o governo afirma que o Pnud adotou dados de 2010. O Ministério da Saúde, no entanto, garantiu que já estavam disponíveis dados de 2013. Para o cálculo dos anos esperados de escolaridade, o Pnud teria considerado as matrículas das crianças a partir de 5 anos, deixando de incluir, portanto, as que estão nas creches. O governo alega ainda que, no caso de média de anos de estudo da população adulta, a ONU usou dados brasileiros de 2009 quando o governo já teria os de 2012.

"O IDH brasileiro não reflete o que ocorreu nos últimos quatro anos, pois os dados estão desatualizados", afirmou a ministra Tereza Campello. Ela ressaltou que "dezenas" de países apareceram no ranking com dados atualizados, o que deixaria o

Brasil numa situação desfavorável. A ONU nega (*mais informações abaixo*).

Tereza admitiu, porém, que o cálculo com a nova posição brasileira feita pela equipe do governo está sujeito a incorreções porque outros países podem ter sido vítimas do mesmo problema de desatualização de dados. "A discussão não é de ranking, mas de quanto avançamos no IDH", completou.

O ministro da Educação, Henrique Paim, apresentou indicadores que justificam o aumento na inclusão e mostram o desenvolvimento do País na redução do analfabetismo. Ele deixou claro que o Brasil precisa melhorar nos números, mas ressaltou a evolução ao longo do tempo.

**Expectativa de vida.** O ministro da Saúde, Arthur Chioro, por sua vez, citou a redução dos índices de mortalidade infantil e comentou o indicador de expectativa de vida. "Diminuímos consideravelmente a mortalidade infantil. Temos reduções importantes em doenças crônicas não transmissíveis, em cânceres e doenças respiratórias. Também notamos um declínio nos homicídios e acidentes de trânsito. São elementos importantes que compõem um resultado melhor na expectativa de vida", disse.

### A POLÊMICA

#### ● Esperança de vida

O que diz o Brasil: Os dados usados são antigos, de 2010. O que diz o Pnud: Foram utilizados dados da Divisão de População das Nações Unidas disponíveis em 15 de novembro de 2013.

#### ● Média de anos de estudo

Brasil: Dados foram atualizados em junho e mostram que a média nacional é de 7,6 anos. Pnud: foram usados dados do mesmo estudo, mas divulgados em novembro de 2013. Para demais países, a base de informações foi a mesma.

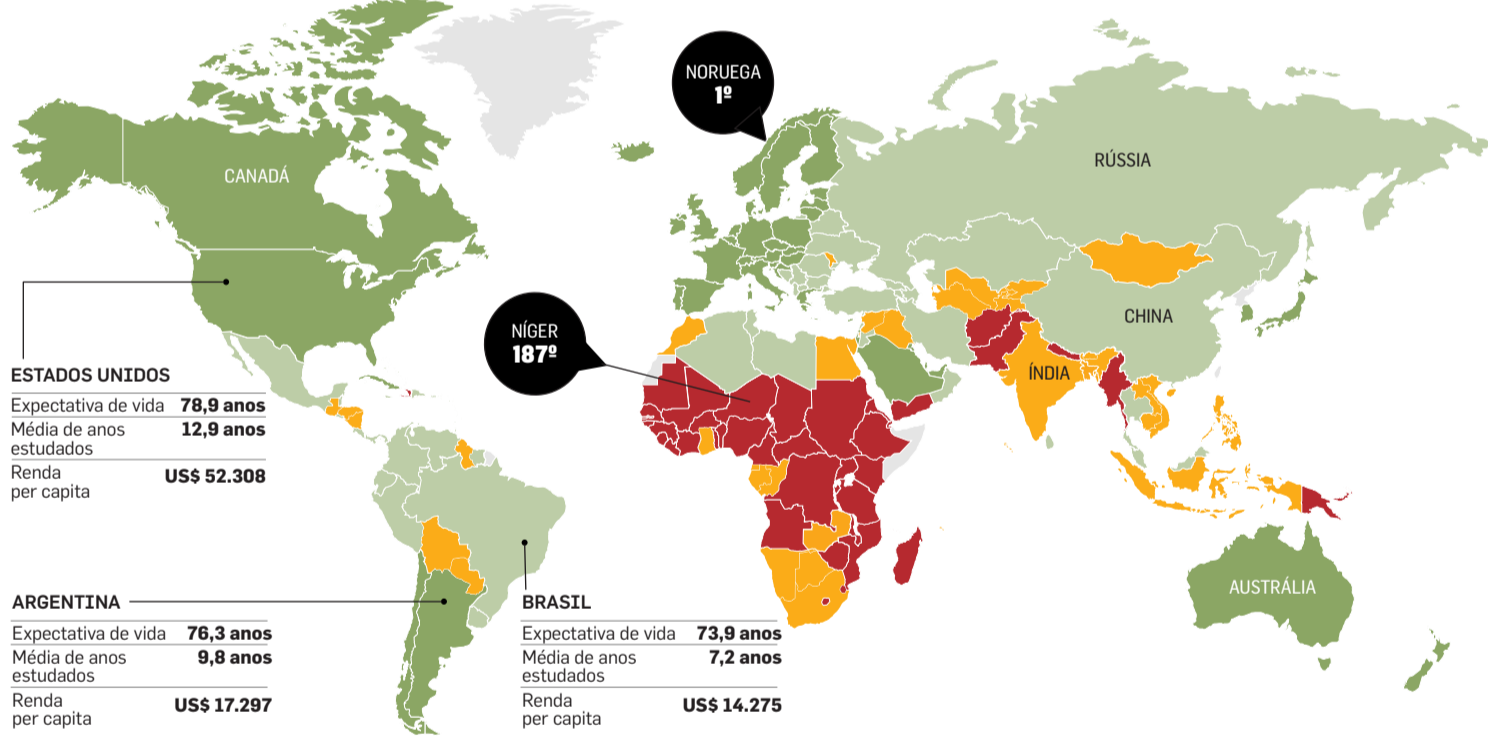
#### ● Escolaridade esperada

Brasil: Não foram levadas em consideração crianças na escola a partir dos 5 anos e estudantes com mais de 40 na universidade Pnud: O relatório usa a metodologia da Unesco, que considera a população acima de 6 anos. A metodologia é válida para todos os países analisados.

### RETRATO SOCIAL DO MUNDO

● Só dois países da América do Sul têm índice muito elevado: Chile e Argentina

■ IDH MUITO ELEVADO ■ IDH ELEVADO ■ IDH MÉDIO ■ IDH BAIXO ■ NÃO HÁ DADOS



FONTE: PNUD

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

### \* ANÁLISE: Raphael Bicudo

## Evolução é inegável, mas faltam políticas sociais mais ousadas

Apesar de os dados terem sido contestados, existe evolução. O governo brasileiro questiona a metodologia, pelo fato de o Pnud considerar dados com uma certa defasagem. A diferença, no entanto, é muito pequena, não leva o Brasil para situação muito melhor. O País continuaria com IDH alto, posições melhores no ranking, mas com avanços pequenos. Em relação à expectativa de vida, por exemplo, o

Pnud considera 73,9 anos e o Brasil 74,8 anos. Essa melhora não resolve o problema, é mais uma controvérsia metodológica.

A evolução, no entanto, é inegável. O IDH avalia dimensões da qualidade de vida, mas tem outros elementos nos quais o Brasil precisa avançar, como coleta de lixo, saneamento, tratamento de água. O País tem problemas localizados de alta taxa de mortalidade infantil, por exemplo. Existe ainda polêmica dentro do Pnud em relação aos programas de transferência de renda, que precisam de complementos. O economista Amartya Sen, um dos criadores do IDH, questiona o índice para medir a qualidade de vida e lembra que para conquistá-la a pessoa precisa ter acesso a habitação, saú-

de e educação de boa qualidade, crédito e emprego decente. Por isso, programas de transferência de renda dão melhora limitada e não sustentada. Políticas estruturais teriam nos levado para posição melhor.

Faltam ações que reduzam a pobreza significativamente, enxergando-a por prisma multidimensional, que não é só renda. Ter renda maior, mas não ter acesso a boa educação, saúde e emprego, é continuar na pobreza. Só renda não permite que tenha futuro melhor. Isso exige políticas sociais mais ousadas, estruturais, que garantam a emancipação das pessoas de fato.

\* ECONOMISTA E PROFESSOR DO MACKENZIE E FGV

## Vizinhos latinos e demais Brics ficam à frente

BRASÍLIA

Considerando os últimos cinco anos, o Brasil retrocedeu no ranking do Pnud: o País perdeu quatro posições quando comparado com 2008. Dentre os Brics, Brasil é o único que apresenta queda. No mesmo período, a

África do Sul subiu duas posições; Índia avançou uma, a Rússia manteve a colocação. Do grupo, a China foi a que mais cresceu, de acordo com o relatório: dez posições.

Entre os países de desenvolvimento humano alto, mesmo grupo do Brasil, 19 avançaram

na classificação do Pnud entre 2008-2013. O melhor desempenho foi alcançado pela Turquia. Durante esse período, avançou 16 pontos. O Peru também teve uma melhora na colocação. O país subiu 8 pontos. O desempenho brasileiro segue bem aquém dos vizinhos latino-americanos: Chile (41.º), Argentina (49.º), Uruguai (50.º) e Venezuela (67.º).

Chilenos, por exemplo, vivem 6,1 anos a mais do que brasileiros, têm 2,6 anos a mais de

escolaridade e uma renda nacional per capita 45% maior. Com esses indicadores, o vizinho ocupa a 41.ª posição no ranking, 38 acima do Brasil.

Já argentinos vivem 2,4 anos a mais que os nascidos no Brasil e têm uma renda per capita 21%

maior do que a nacional. Além disso, a média de anos de estudo da população adulta daquele país é 2,6 anos maior.

A renda per capita do Uruguai é 26% maior do que a do Brasil, e a média de anos de estudo da população adulta 1,3 ano maior do que a nacional. Além de perder para Argentina, Uruguai e Chile, o rendimento médio brasileiro perde para México (15,854), para Venezuela (17,067), Suriname (15,113) e Panamá (16,379). /L.F. e L.N.

Facebook.  
Curta a página do  
Metrópole  
facebook.com/metropoleestado

### RANKING

Ranking	País	IDH
1º	Noruega	0,944
2º	Austrália	0,933
3º	Suíça	0,917
4º	Holanda	0,915
5º	Estados Unidos	0,914
6º	Alemanha	0,911
7º	Nova Zelândia	0,910
8º	Canadá	0,902
9º	Cingapura	0,901
10º	Dinamarca	0,900
11º	Irlanda	0,899
12º	Suécia	0,898
13º	Islândia	0,895
14º	Reino Unido	0,892
15º	Hong Kong	0,891
16º	Coreia do Sul	0,891
17º	Japão	0,890
18º	Liechtenstein	0,889
19º	Israel	0,888
20º	França	0,884
21º	Austria	0,881
22º	Bélgica	0,881
23º	Luxemburgo	0,881
24º	Finlândia	0,879
25º	Eslovênia	0,874
26º	Itália	0,872
27º	Espanha	0,869
28º	República Checa	0,861
29º	Grécia	0,853
30º	Brunei	0,852
31º	Catar	0,851
32º	Chipre	0,845
33º	Estônia	0,840
34º	Arábia Saudita	0,836
35º	Litânia	0,834
36º	Polónia	0,834
37º	Andorra	0,830
38º	Eslováquia	0,830
39º	Malta	0,829
40º	Emirados Árabes Unidos	0,827
41º	Chile	0,822
42º	Portugal	0,822
43º	Hungria	0,818
44º	Bahrain	0,815
45º	Filha	0,815
46º	Kuwait	0,814
47º	Croácia	0,812
48º	Letônia	0,810
49º	Argentina	0,808
50º	Uruguai	0,799
51º	Bahamas	0,789
52º	Montenegro	0,789
53º	Bielorrússia	0,786
54º	Romênia	0,785
55º	Libânia	0,784
56º	Omã	0,783
57º	Rússia	0,778
58º	Bulgária	0,777
59º	Barbados	0,776
60º	Palau	0,775
61º	Antigua e Barbuda	0,774
62º	Malásia	0,773
63º	Ilhas Maurício	0,771
64º	Trinidade e Tobago	0,766
65º	São Tomé e Príncipe	0,765
66º	Panamá	0,765
67º	Venezuela	0,764
68º	Costa Rica	0,763
69º	Turquia	0,759
70º	Cazaquistão	0,757
71º	México	0,756
72º	Seychelles	0,756
73º	São Cristóvão e Nevis	0,750
74º	Sri Lanka	0,750
75º	Irã	0,749
76º	Azerbaijão	0,747
77º	Jordânia	0,745
78º	Sérvia	0,745
79º	Brasil	0,744
80º	Geórgia	0,744
81º	Granada	0,744
82º	Peru	0,737
83º	Ucrânia	0,734
84º	Belize	0,732
85º	Macedônia	0,732
86º	Bósnia e Herzegovina	0,731
87º	Armênia	0,730
88º	Fiji	0,724
89º	Tailândia	0,722
90º	Tunísia	0,721
91º	China	0,719
92º	São Vicente e Granadinas	0,719
93º	Argélia	0,717
94º	Dominica	0,716
95º	Albânia	0,716
96º	Jamaica	0,715
97º	Santa Lúcia	0,714
98º	Colômbia	0,711
99º	Equador	0,711
100º	Suriname	0,705
101º	Tonga	0,705
102º	República Dominicana	0,700
103º	Maldivas	0,698
104º	Mongólia	0,698
105º	Turcomenistão	0,698
106º	Samoa	0,694
107º	Palestina	0,686
108º	Indonésia	0,684
109º	Botsuana	0,683
110º	Egito	0,682
111º	Paraguai	0,676
112º	Gabão	0,674
113º	Bolívia	0,674
114º	Moldova	0,663
115º	El Salvador	0,662
116º	Uzbequistão	0,661
117º	Filipinas	0,660
118º	África do Sul	0,658
119º	Síria	0,658
120º	Iraque	0,642
121º	Guiana	0,638
122º	Vietnã	0,638
123º	Cabo Verde	0,636
124º	Micronésia	0,630
125º	Guatemala	0,628
126º	Quirguistão	0,628
127º	Namíbia	0,624
128º	Timor Leste	0,620
129º	Honduras	0,617
130º	Marrocos	0,617
131º	Vanuatu	0,616
132º	Nicarágua	0,614
133º	Kiribati	0,607
134º	Taijiquistão	0,607
135º	Índia	0,586
136º	Burúti	0,584
137º	Camboja	0,584
138º	Gana	0,573
139º	Laos	0,569
140º	Congo	0,564
141º	Zâmbia	0,561
142º	Bangladesh	0,558
143º	São Tomé e Príncipe	0,558
144º	Guiné Equatorial	0,556
145º	Nepal	0,540
146º	Paquistão	0,537
147º	Quênia	0,535
148º	Suazilândia	0,530
149º	Angola	0,526
150º	Mianmar	0,524
151º	Ruanda	0,506
152º	Camarões	0,504
153º	Nigéria	0,504
154º	Iêmen	0,500
155º	Madagascar	0,498
156º	Zimbábue	0,492
157º	Papua Nova Guiné	0,481
158º	Ilhas Salomão	0,481
159º	Comoros	0,488
160º	Tanzânia	0,488
161º	Mauritânia	0,487
162º	Lesoto	0,486
163º	Senegal	0,485
164º	Uganda	0,484
165º	Benin	0,473
166º	Sudão	0,476
167º	Quênia	0,473
168º	Haiti	0,471
169º	Afganistão	0,468
170º	Djibuti	0,467
171º	Costa do Marfim	0,452
172º	Gâmbia	0,441
173º	Etiópia	0,435
174º	Malawi	0,414
175º	Libéria	0,412
176º	Mali	0,407
177º	Guiné-Bissau	0,386
178º	Camboja	0,383
179º	Guiné	0,392
180º	Burundi	0,389
181º	Burkina Faso	0,388
182º	Eritreia	0,381
183º	Serra Leoa	0,374
184º	Chade	0,372
185º	República Centro-Africana	0,341
186º	Rep. Dem. do Congo	0,338
187º	Niger	0,337

FONTE: PNUD INFOGRÁFICO/ESTADÃO